

EXAME IDENTIFICA 112 PROVOCADORES DE ALERGIA

Uma das atividades mais complexas na medicina é diagnosticar uma doença alérgica e, mais ainda, descobrir a qual substância (alérgeno) a pessoa reage excessivamente. Descobrir a origem de reações alérgicas é, muitas vezes, como procurar uma agulha no palheiro. Os provocadores da alergia podem ser muitos, desde os mais comuns (poeira, ácaros, frutos do mar, pólen, pelo de animais) até alguns mais raros. Os exames de provocação da pele (testes intradérmicos) e os testes de níveis de imunoglobulinas voltadas para um grupo de alérgenos (IgE específica) já são usados há muitos anos, e com bons resultados. Agora, porém, está disponível no mercado uma ferramenta ainda mais específica: a alergologia molecular (ImmunoCAP ISAC).

Esses novos testes laboratoriais, realizados exclusivamente em Belo Horizonte pelo laboratório Geraldo Lustosa, em parceria com o Lab Rede, partem de 51 fontes de alérgenos e as desdobram em 112 componentes moleculares específicos. Com isso, o médico pode identificar uma alergia a uma molécula que existe em vários alérgenos, e assim ser mais exato ao prescrever o tratamento e as substâncias a serem evitadas. Por exemplo, um paciente que apresente alergia a ácaros pode na verdade ser alérgico a uma proteína chamada tropomiosina, responsável por reações alérgicas cruzadas entre ácaros, crustáceos, moluscos e insetos (como a barata). Desta forma, os exames moleculares devem ser solicitados pelo médico especialista com base na história clínica detalhada e nos resultados anteriores dos exames já realizados, principalmente em pacientes com resposta parcial ao tratamento.